

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

ECOFEMINISMO: A LUTA PELA LIBERDADE DA MÃE -TERRA"¹
ECOFEMINISM: THE FIGHT FOR EARTH MOTHER" FREEDOM

Adrieli Laís Antunes Aquino², Daniel Rubens Cenci³, Fernanda Cristina Savela Vieira⁴, Caroline Taís Dos Santos⁵, Rodrigo Tonel⁶, Siena Magali Comassetto Kolling⁷

¹ Projeto de Iniciação Científica: O Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado no Contexto da Sociedade de Risco: em Busca da Justiça Ambiental e da Sustentabilidade.

² Bolsista do Projeto: ?Sustentabilidade e as políticas da mudança climática: avanços do Acordo de Paris?; Integrante do Grupo de Pesquisa (CNPq): Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. E-mail: adri-l@hotmail.com;

³ Doutor em Meio Ambiente (UFPR), mestre em Direito (UNISC), graduado em Direito (UNIJUI). Professor dos cursos de Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da UNIJUI, Pós Doutor em Geopolítica Ambiental Latino-americana na USACH ? Universidade de Santiago ? Chile. E-mail: danielr@unijui.edu.br.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da UNIJUI. Integrante do Grupo de Pesquisa (CNPq): Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. E-mail: fernandacristina.vieira@hotmail.com;

⁵ Acadêmica do 10º semestre do curso de Direito da UNIJUI, pesquisadora voluntária PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Pesquisa (CNPq): Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. E-mail: carolinetais.santos@gmail.com;

⁶ Bolsista da CAPES; Mestrando do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI. Integrante do Grupo de Pesquisa Biopolítica e Direitos Humanos - CNPq. E-mail: tonel@yahoo.com;

⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul ? UNIJUI. E-mail: si-siena@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um estudo que aborda o movimento social ecofeminismo, como uma teoria da libertação da dominação dos homens sobre as mulheres, que ocorre da mesma forma sobre a natureza, um paralelo acerca da importância social do lugar político das mulheres na sociedade em busca da sustentabilidade ambiental.

Essa busca e emancipação feminina - ambiental é extremamente necessária face à crescente crise ambiental que estamos inseridos, que atinge todo o contingente humano e demais sistemas vivos. A participação social feminina e o ativismo ambiental da mesma é consubstanciado devido ao seu lugar social pré-determinado pela sociedade patriarcal, que contribuiu para a percepção da necessidade da preservação ambiental.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolve-se apoiada no método exploratório. Para tanto utilizará no seu delineamento a busca de artigos científicos e documentos na rede mundial de computadores e livros, a fim de compreender e trazer a discussão uma base teórica condizente com a realidade atual, contextualizando conceitos e análise atinente ao tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os movimentos feministas são plurais e diversos, não centralizados, caracterizam-se principalmente pela auto-organização das mulheres em suas múltiplas frentes, violência contra a mulher, direitos ao próprio corpo...bem como incluem temas de outros movimentos, como anti homofobia, preservação ecológica, direitos da criança e adolescente, dentre outros.

Os movimentos feministas evoluem e adquirem também o caráter institucional, por meio da criação de novos mecanismos de organização e gestão de políticas públicas e redes feministas. Bem como entende Piscitelli, intenta-se uma agenda internacional das mulheres, além da representação e promoção nacional das causas, sendo que tal busca é um importante marco para a atuação do feminismo numa perspectiva transnacional. (PISCITELLI, 2012, p. 16)

Ainda, cabe ressaltar o ativismo feminista na libertação de padrões de beleza impostos pela cultura capitalista, o combate aos diferentes tipos de assédio e o fim da violência contra a mulher em todas as suas apresentações: moral, psicológica, física e obstétrica. Tais metas dos movimentos feministas contemporâneos, permanecem até os dias de hoje e, houve o avanço do ativismo feminista dos movimentos para além da individualidade das mulheres, para a sociedade em geral, com o advento das preocupações com o meio ambiente.

O equilíbrio ecológico não significa uma imutabilidade das condições naturais, bem como traz Machado, a proporção e a sanidade entre os muitos componentes que fazem parte da ecologia (populações, biosfera, ecossistema) são objetivos a serem alcançado através do Poder Público e pela coletividade. (MACHADO, 2013, p. 154)

Atualmente, a questão da crise ambiental está muito presente na humanidade e natureza, pode-se afirmar que a civilização está totalmente ameaçada. Os recursos naturais que são imprescindíveis a vida humana são finitos e estão escassos, bem como se tornando impróprios devido à poluição.

O vínculo entre alimentação adequada e a proteção da saúde das pessoas na família, a sabedoria popular e tradicional do uso de plantas medicinais e de outras práticas realizadas principalmente pelas mulheres, tal como afirma Siliprandi, foram muito desprezadas com a crescente "medicalização" da saúde. As mulheres ativistas da causa ambiental e agroecológicas

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

combatem o uso de agrotóxicos e valorizam os saberes não institucionalizados, que acabam se perdendo contemporaneamente, objetivando resgatar e valorizar tais práticas. (SILIPRANDI, 2015, p. 312)

As mulheres atuam como lideranças políticas, na comunidade que pertencem e em organizações, nos papéis de como educadoras e influenciadoras de outras mulheres e pessoas. Saindo do papel de apenas esposas, essas ativistas se apresentam como presidentes de cooperativas rurais e, os grupos de produtoras cada vez se tornam mais comuns. Os movimentos e reivindicações feministas envolvem outros direitos além dos especificamente femininos, luta dos LGBTs, crianças, idosos, bem como quanto à preservação do meio ambiente para as gerações futuras. Como elucida a autora Emma Siliprandi:

As conexões entre os movimentos de mulheres e os movimentos ecológicos estão em pauta no Ocidente pelo menos desde a década de 1960, período que eclodiram os movimentos da contracultura na Europa e nos Estados Unidos, questionando não apenas os grandes modelos políticos e econômicos - capitalismo e socialismo -, mas o conjunto das instituições sociais, as ideologias, os valores que regulavam os comportamentos dos indivíduos. Assim como denunciavam as relações opressivas entre os países -o imperialismo, a política armamentista, as guerras -, politizavam-se as relações pessoais, colocando-se em evidência os mecanismos de poder que estavam por trás do racismo, do sexismo e da postura irresponsável da humanidade para com o meio ambiente, por exemplo. Questionava-se um modelo civilizatório. (SILIPRANDI, 2015, p.45)

A cultura de dominação masculina e opressão feminina, promove uma conexão entre as mulheres e o cuidado com a natureza, simbolicamente a mulher como sendo mais próxima a natureza, identifica-se a ela e, portanto, reivindica seus direitos de preservação, “identificadas com o corpo, a terra, o sexo, (...) vis-à-vis uma interpretação da masculinidade que a identifica com o espírito, a mente e o poder soberano tanto sobre as mulheres quanto sobre a natureza”, aduz Rosemary Ruether. (RUETHER, 1996, p.130)

Outro aspecto de análise é não ser a biologia da mulher a causa do ecofeminismo, tampouco da opressão que historicamente sofre, mas sim o modo de operação social, de como a sociedade se formou patriarcalmente. Em alguns movimentos feministas, entende-se que a proteção da natureza estaria totalmente ligada à emancipação da mulher, sendo um elo de empatia que promove o ativismo.

As ecofeministas, isto é, mulheres que além de objetivar o empoderamento e liberdade das mulheres, buscam o da natureza, sair do cenário da opressão de modo positivo e libertador. As mulheres perceberam que não há liberdade nem solução para o colapso ecológico, em uma

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

sociedade com relações baseadas na dominação, sendo indispensável uma mudança radical nos valores e relações socioeconômicas da sociedade. (FLORES e SALVADOR, 2015, p.13)

O termo “Ecofeminismo” é um termo originalmente criado pela teórica feminista francesa Françoise d’Eaubonne em meados de 1974. É a ideologia que busca literalmente acabar com o fim de toda a forma opressão, desde as pessoas até a natureza. A hermenêutica ecofeminista é constituir um entendimento de integração entre os seres humanos e toda a natureza em geral, mantendo um equilíbrio e respeito, principalmente ao promover a libertação dos que historicamente foram subordinados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dos movimentos feministas na construção de uma cultura de proteção ambiental é imensa, precisamos manter com firmeza a ética que as ecofeministas ostentam, de colocar o ser humano em uma perspectiva não androcêntrica, mas sim em relação de igual importância perante as demais formas de vida. De forma que o colapso ambiental não prejudique ainda mais os que estão em situação de vulnerabilidade, tanto pessoas como o meio ambiente em geral.

O ecofeminismo, portanto, é uma corrente de pensamento que passou a destacar aspectos antes marginalizados, como o impacto das atividades econômicas e o modo de produção e consumo, aliado a preocupação quanto as condições de vida das mulheres e valorização da produção científica das mesmas e os saberes não institucionalizados das populações tradicionais.

É imprescindível uma ampla consciência ecológica nos cidadãos, esse empoderamento feminino promove essa importante ação, atuando na proteção ao meio ambiente e promovendo a resiliência do mesmo. O ecofeminismo contribui para a sociedade, em conceitos, novas formas de análise, quebrando paradigmas de que o ser humano é a principal e única forma de vida, a ideia de que todas as formas de vida são importantes e devem ser preservadas é um princípio ecofeminista.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Mulheres; Sustentabilidade.

Keywords: Environment; Women; Sustainability.

REFERÊNCIAS

FLORES, Bárbara Nascimento; SALVADOR, Dal Pozzo Trevizan. Ecofeminismo e Comunidade Sustentável. Estudos Feministas, vol. 23, no. 1, 2015, pp. 11-34. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/estufemi.23.1.11?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents> Acesso em Maio de 2019.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 21ª edição, 2013. Malheiros Editores Ltda, Editoração Eletrônica Cicacor Editorial. ISBN 978-85-392-0155-6

PISCITELLI, Adriana. Feminismos y Prostitución en Brasil: una lectura a partir de la antropología feminista. Cuad. antropol. soc., Buenos Aires, n. 36, p. 11-31, dic. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-275X2012000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em Fevereiro de 2019.

RUETHER, Rosemary Radford. ECOFEMINISMO: MULHERES DO PRIMEIRO E DO TERCEIRO MUNDO. Revista Estudos Teológicos, 36(2):129-139, 1996. Disponível em: <http://www.est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/818>. Acesso em Outubro de 2018.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres e Agroecologia: transformando o campo, a floresta e as pessoas. Editora UFRJ, 2015.